CADERNO PARA COLORIR

SUPLEMENTO PEDAGÓGICO



Projeto

PACTO DAS ÁGUAS

Patrocínio

PETROBRAS

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

APRESENTAÇÃO

Este caderno para colorir traz alguns símbolos da cultura e da paisagem dos povos indígenas e extrativistas da região Noroeste de Mato Grosso. Foi pensado como um material de apoio para educação ambiental, alinhado com as metas do 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Uma das metas do ODS 4 é investir na educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, incluindo temas como direitos humanos, igualdade de gênero, promoção da cultura de paz e da não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Este suplemento pedagógico traz um conjunto de informações sobre os temas das ilustrações e sugestões de atividades que podem ser feitas em sala de aula para potencializar o uso do caderno em atividades de educação ambiental.

AS ILUSTRAÇÕES

As 14 ilustrações foram escolhidas dentro de temas de relevância para educação ambiental no noroeste de Mato Grosso, considerando especialmente os cinco municípios de abrangência do projeto Pacto das Águas: Aripuanã, Colniza, Cotriguaçu, Juara e Rondolândia.

Salto das Andorinhas e Dardanellos
As duas cachoeiras são um marco na paisagem da região Noroeste de Mato Grosso. Localizadas no município de Aripuanã, são uma das mais imponentes cataratas brasileiras, com 108 metros de altura e grande volume de água.

As duas cachoeiras são muito próximas, formadas por várias quedas que vertem em duas cachoeiras principais. A cachoeira das Andorinhas leva este nome devido a grande quantidade de andorinhas que fazem seus ninhos no paredão atrás do véu d'água.

Ouriço aberto de castanha-do-brasil
É conhecida por diversos nomes: como castanha-do-brasil, castanha-da-amazônia, castanha-do-acre, castanha-do-pará, noz amazônica, tocari ou tururi. As castanhas crescem dentro de um invólucro natural conhecido como ouriço, que possui uma casca muito forte. No interior do ouriço, estão as castanhas, cada uma protegida por uma casca grossa e resistente. São as sementes de uma das árvores de maior porte da floresta Amazônica, a castanheira (*Bertholletia excelsa*).

Cerca de 20 mil toneladas de castanha-do-brasil são colhidas a cada ano por castanheiros. Entre 2018 e 2019, a produção das terras indígenas Japuíra e Escondido e da Resex Guariba Roosevelt somou 164 toneladas, comercializadas com apoio do projeto Pacto das Águas.

Povo Rikbaktsa
Os Rikbaktsa, conhecidos como "Orelhas de Pau" ou "Canoeiros", eram tidos como guerreiros destemidos na década de 1960. Com o contato, eles enfrentaram um processo de violência e doenças que resultaram na morte de 75% de seu povo.

De acordo com o guia Povos Indígenas do Brasil, sua autodenominação – Rikbaktsa – significa "os seres humanos". *Riké*: pessoa, ser humano; *baké*, um reforço de sentido; *tsaé* é o sufixo para a forma plural. Sua arte plumária é uma das mais bonitas entre os povos indígenas do Brasil. Os colares são feitos de sementes de palmeiras da região, casco de jabuti e plumas de aves como as araras e japuíras.

No caderno para colorir, há duas ilustrações especiais sobre o povo Rikbaktsa. Uma foca nos adereços e pinturas corporais das mulheres Rikbaktsa e outra nas crianças, os pequenos guardiões da floresta, pintados e armados de arcos e flechas tradicionais.

Tatu-canastra
Ele é o maior tatu existente do mundo. Pode chegar a ter 1,5 metro de comprimento e pesar até 60 quilos. É um animal característico do Cerrado, mas que também vive na Floresta Amazônica e em trechos de Mato Grosso, longe de zonas povoadas. É o maior e mais raro dos tatus vivos e, infelizmente, está ameaçado de extinção.

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) também é um fossador notável, ou seja, ele gosta de escavar a terra com o focinho, cavando grandes tocas para se esconder. Revolvendo o solo ele também consegue alimento entre insetos, larvas, vermes, aranhas e cobras.

Onça-pintada, espécie ameaçada de extinção
A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das Américas, podendo checar a mais de 150 quilos e medir até 2,7 metros. O felino está presente em todos os biomas brasileiros, menos no Pampa, na região Sul. Infelizmente, também é uma das espécies mais ameaçadas pelo desmatamento, caça e perda de habitat. Ela se alimenta de muitas espécies, desde pequenos mamíferos, répteis e aves até grandes animais como antas, queixadas, veados, jacarés e sucuris. Na natureza, vive cerca de 15 anos e não tem hábito de viver em bandos, preferindo uma vida mais solitária.

As manchas pretas em sua pelagem dourada são como a nossa impressão digital. Cada desenho é único e serve para identificar os animais nas áreas em que elas são monitoradas para garantir sua conservação.

Harpia, espécie ameaçada de extinção
A harpia, também conhecida como gavião-real e gavião-de-penacho, é a mais imponente ave de rapina da América do Sul e uma das mais raras aves da fauna latino-americana. Para os povos indígenas da região amazônica, a harpia é a "mãe de todos os pássaros", reverenciada como o espírito mais intrépido das florestas.

Todas as aves da família Accipitridae, à qual as harpias pertencem, têm o bico robusto e desenhado para rasgar a carne de suas presas. O das harpias é o mais forte de todos. Suas garras podem medir até 7 centímetros, sendo maiores que as de um urso pardo norte-americano.

Com essas garras e sua impressionante força, ela é capaz de arrancar um bicho-preguiça de uma árvore sem interromper seu voo. Ela geralmente se alimenta de serpentes e mamíferos de médio e pequeno porte. Na floresta, ela faz seu ninho no alto das maiores árvores, como a sumaúma e a castanheira.

Atualmente as harpias (*Harpia harpyja*) estão ameaçadas de extinção. Sendo um animal posicionado no topo da cadeia alimentar, seu único predador é o ser humano. Elas sofrem com a devastação das florestas e a caça ilegal.

Macaco zogue-zogue e crianças no rio Guariba
O zogue-zogue é um macaco do gênero Callicebus com registro de três espécies conhecidas entre os rios Guariba e Roosevelt, no Noroeste de Mato Grosso. São macaquinhos do tamanho de um gato doméstico, podendo chegar a 60 centímetros, com uma cauda longa, com cerca de 50 centímetros. Costumam andar em pares e se alimentam de frutas, sementes, folhas e insetos.

O *Callicebus bernardi* tem pelagem marrom avermelhada e uma pelagem laranja vistosa nas bochechas, peito e parte interna das patas. O rabo, de cerca de 50 centímetros, é preto com a pontinha branca.

Já o *Callicebus cinerascens* tem todo o pelo de cor cinzenta, com uma pequena mancha avermelhada no dorso e cauda de cor preta misturada com cinza. O mais novo membro da família foi identificado há menos de 10 anos. É o *Callicebus miltoni*, que, além da cara, possui o rabo de um laranja vivo, motivo pelo qual foi apelidado de zogue-zogue-rabo-de-fogo.

Tamanduá-bandeira
Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero facilmente reconhecido pelo seu focinho longo e padrão característico de pelagem, especialmente do rabo. Seu nome popular faz alusão à enorme cauda, repleta de inúmeros pelos compridos, lembrando uma bandeira hasteada.

Ele mede cerca de 2,20 metros e pesa até 45 quilos. Usa suas enormes garras dianteiras para escavar formigueiros e cupinzeiros e, assim, capturar com sua língua extensível até 30 mil formigas e cupins por dia.

Apesar de passar a maior parte do tempo no chão, ele tem habilidade para subir em árvores. É encontrado em campos limpos, cerrados e florestas.

Indígena Rikbatsa e araras
Não é possível olhar para os céus da amazônia sem ver uma arara. São aves grandes e coloridas. Suas penas de cores vistosas são muito usadas na confecção de adereços e cocares por diversos povos indígenas.

Existem 18 espécies conhecidas de araras, distribuídas por toda a América Central e do Sul. As mais frequentes na região Noroeste de Mato Grosso são a arara-canindé (*Ara ararauna*) e a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*).

A canindé mede cerca de 80 centímetros de comprimento e tem uma plumagem é inconfundível, com o dorso azul e o peito e face amarelo-dourados. Já a vermelha é um pouquinho maior, com cerca de 90 centímetros de comprimento, e pesa 1,5 quilo. Sua plumagem vermelha vai até cerca de metade do corpo, seguida de penas verdes na parte média das asas e penas azuis que vão de metade das asas até a ponta do rabo.

Em geral, as araras fazem seus ninhos em grutas, paredões de pedra ou ocos de árvores. Costumam andar em bandos ou em pares e habitam a copa das florestas. Os Rikbaktsas têm costume de criar estas araras tanto para utilização das penas em seus adereços e cocares quanto para alimentação. As araras são aves que possuem muita importância para esta etnia, tanta que nomeiam os dois maiores clãs do povo Rikbaktsa: Clã Arara Amarela e Clã Arara Cabeçuda (vermelha).

Comunidade ribeirinha da Reserva Extrativista Guariba Roosevelt
Esta ilustração representa as moradas tradicionais dos povos que residem às margens do Guariba e do rio Roosevelt. São comunidades que sobrevivem da coleta da castanha, do óleo de copaíba e da borracha. Também praticam o cultivo da agricultura orgânica para subsistência – atrás das casas de madeira das margens do rio Guariba, a uma distância segura das variações do rio.

Na região existem cerca de 400 ribeirinhos extrativistas que tiram o sustento da mata em pé da Reserva Extrativista, que é considerada uma ilha de conservação da Amazônia no ameaçado noroeste de Mato Grosso.

A comunidade ribeirinha subsiste de forma sustentável e ajuda a preservar a floresta. Contudo, até 2007 a maior parte das áreas de roças, os castanhais, os seringais nativos e os locais privilegiados de pesca, coleta e caça estavam fora do limite protegido, quando então a reserva foi ampliada para quase 140 mil hectares, garantindo a continuidade das atividades extrativistas.

Seringueiro da Reserva Extrativista Guariba Roosevelt
Seringueiro é personagem típico da região dos seringais. É aquele que extrai o látex das seringueiras e viabiliza sua transformação em borracha natural. A seringueira é uma planta brasileira (*Hevea brasiliensis*), originária da Amazônia. É uma árvore que atinge 50 metros de altura e de cujo caule, por meio de incisões na casca, se obtém o látex, usado na produção do cernambi, ou borracha natural. É a borracha de maior qualidade existente. Suas sementes contêm uma amêndoa de onde se pode extrair um óleo amarelado, utilizado na indústria de vernizes e tintas.

Uma das mais antigas Reservas Extrativistas (Resex) estaduais da Amazônia, a Guariba-Roosevelt é marcada pela presença de comunidades seringueiras tradicionais e saberes locais. Os seringueiros da Guariba-Roosevelt chegaram com os primeiros ciclos de exploração da borracha há mais de cem anos. Além da borracha, hoje as comunidades tradicionais da reserva vivem da pesca, da caça, da agricultura de pequena escala e da venda de produtos como a castanha-do-brasil e a farinha de mandioca.

Anta e seu filhote
Conta uma lenda que quando fez o mundo, o Criador formou a anta com partes que pegou emprestado de outros animais. Por isso é que ela tem a forma do porco, o pé do rinoceronte, os cascos do boi e o focinho parece uma pequena tromba de elefante.

Na verdade, a anta é um animal forte, pacífico e tímido. Sua tromba flexível é coberta de pelos sensíveis ao cheiro e umidade. Quando jovens, têm o pelo curto e espesso coberto de manchas brancas e listras que desaparecem quando ficam adultas. A anta vive na Amazônia, na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado. Ela também pode ser encontrada em toda América do Sul, exceto no Chile e no Uruguai.

Seu nome científico é *Tapirus terrestris*. É um animal de hábitos noturnos, ou seja, durante o dia ela dorme bem escondida e à noite sai da sua toca para se alimentar de frutos, folhas, caules, brotos e pequenos ramos.

Tucano e criança Rikbaktsa
O tucano tem o maior bico em relação ao tamanho do corpo do que qualquer outra ave, chegando a um terço do seu comprimento total. Esse bico enorme é formado por tecido ósseo e esponjoso, o que o deixa ao mesmo tempo leve e resistente.

A espécie mais comum de tucano é o toco, ou tucanuçu (*Ramphastos toco*). Ele é alaranjado, amarelo e branco, com uma mancha preta no bico. Em volta dos olhos é laranja ou amarelo e as pálpebras são azuis.

Costumam se alimentar de frutas, que pegam com a ponta do bico, viram a cabeça para cima e deixam escorregar até a garganta. Depois, cospem o caroço, que vai cair no chão e germinar. É assim que o tucano distribui sementes pela mata e ajuda a preservar as florestas.

A ave é encontrada nas florestas tropicais da América do Sul, inclusive no noroeste do estado do Mato Grosso, onde vive o povo Rikbaktsa.

FONTES

Salto das Andorinhas e Dardaellos
https://pt.wikipedia.org/wiki/Salto_Dardanelos_e_Andorinhas

Ouriço Aberto de Castanha do Brasil
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tatu-canastra
http://conexaoplaneta.com.br/blog/maior-tatu-do-mundo-e-flagrado-em-raro-registro-no-parque-nacional-de-brasilia/

Harpia, espécie ameaçada de extinção
https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/harpia-ave-de-rapina-sul-americana-esta-ameacada-de-extincao.htm

Macaco zogue-zogue e crianças no rio Guariba
http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/03/primata-rabo-de-fogo-da-especie-zogue-zogue-e-encontrado-no-am.html
https://pt.wikipedia.org/wiki/Callicebus

Tamanduá-bandeira
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tamandu%C3%A1-bandeira
https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/junho_tamandua_bandeira.cfm

Indígena Rikbatsa e araras
https://www.wikiaves.com.br/wiki/psittacidae
https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Rikbakts%C3%A1

Comunidade ribeirinha da Reserva Extrativista Guariba Roosevelt
https://envolverde.cartacapital.com.br/guardioes-lutam-para-manter-a-floresta-em-pe/

Seringueiro da Reserva Extrativista Guariba Roosevelt
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=402:seringueiros&catid=53:letra-s
https://en.wikipedia.org/wiki/Guariba-Roosevelt_Extractive_Reserve

Anta e seu filhote
https://pt.wikibooks.org/wiki/Bichos_da_mata/Anta

Tucano e criança Rikbaktsa
https://pt.wikibooks.org/wiki/Bichos_da_mata/Tucano

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Apresentamos um conjunto de sugestões de atividades pedagógicas que podem acompanhar o uso das ilustrações Caderno para Colorir do Projeto Pacto das Águas em sala de aula.

Saberes próprios
Escolha um tema e faça um levantamento do que a turma sabe sobre cada um dos animais, sobre o povo Rikbaktsa, ou sobre os seringueiros. Faça um levantamento dos saberes próprios da turma sobre o tema e de suas hipóteses acerca das coisas que não sabem.

Perguntas motivadoras
- O que sabem?
- Já viram os animais?
- Algum familiar é seringueiro?
- Já tiveram contato com um indígena Rikbaktsa?
- Para que serve o líquido extraído da seringueira?
- Como é a extração da borracha?

Após o levantamento pode-se fazer cartazes com os saberes e as hipóteses da turma sobre o tema.

Pesquisa
Pesquisar sobre o tema em livros e na internet para checar as hipóteses e ampliar o conhecimentos da turma sobre o tema em pauta.

Uma ideia interessante é trazer para uma atividade em sala de aula alguém que trabalhe ou estude os animais, bem como um indígena ou seringueiro, para conversarem com a turma, contarem sobre seus saberes e suas vidas, compartilharem seus conhecimentos.

Para a visita, é interessante fazer previamente um levantamento sobre o que a turma quer conhecer ou perguntar para os visitantes.

Reflexão
Pode-se propor para a turma uma reflexão sobre a importância social, ambiental e econômica do extrativismo sustentável, sobre as cadeias da castanha e da seringa, ou como estas produções sustentáveis contribuem para a conservação dos recursos naturais.

Sistematização
Com base na jornada de conhecimento trilhada durante estas atividades, a turma pode construir seu próprio livro de colorir coletivo, observando as paisagens, animais com que convivem, histórias que ouviram.

Proponha que façam os desenhos utilizando lápis preto, para que possam ser reproduzidos e coloridos por outras crianças.

Para os já alfabetizados, pode-se explorar o ponto de vista dos alunos sobre os assuntos trabalhados com redações, poemas, contos e criar um livro da turma.

Exposição
Monte uma exposição com as pesquisas, cartazes e outros materiais produzidos na escola e convide a comunidade para visitar a exposição.

EXPEDIENTE

Coordenação editorial: Gisele Neuls
Ilustrações: Helena Dutra
Consultoria pedagógica: Janaína Neuls
Editoração: Renato Mobaid
Coordenação técnica do projeto Pacto das Águas: Emerson de Oliveira Jesus

Mato Grosso, 2019.